

À FRENTE TÉCNICA FRANCESA DE ROTAÇÃO ABRE MÃO DE INSUMOS E SUSTENTA REBANHOS MAIORES COM A MESMA ÁREA

Pasto ecológico torna rebanho mais produtivo

Instituto Jonés dos Santos Neves
Biblioteca

Manejo de pasto recupera solo e aumenta produtividade em mais de 50%

ANDRÉ VARGAS

GUARAPARI. A implantação de um sistema racional de recuperação e manejo de pastagens fez crescer a produtividade dos rebanhos de corte e de leite da Fazenda Ecológica Rancho Novo, em Buenos Aires, zona rural de Guarapari, Sul do Estado.

De acordo com o pecuarista e consultor Jurandir Melado, em dois anos, o pastoreio racional, também chamado de pastagem ecológica, pode melhorar em até 60% a produtividade de uma fazenda, em relação aos sistemas de rotação usualmente empregados.

Melado emprega a técnica em suas terras, no Mato Grosso, e presta consultoria a produtores na região Sudeste.

O método também permite a criação de mais cabeças em uma mesma área. A técnica não é uma novidade – foi criada na França nos anos 50 –, mas só agora começa a interessar produtores capixabas.

EXPERIÊNCIA. Proprietário de 85 hectares de pastagens, o fazendeiro Romério Roncete mantém pouco mais de 300 cabeças na Rancho Novo. Após dois anos de implementação do pastoreio racional, ele se prepara para aumentar gradativamente o rebanho.

“Antes não dava. O pasto estava fraco. Com a recuperação, acabou o efeito sanfona da invernação”, diz.



ORIGEM. A técnica do pastoreio racional ou ecológico é francesa, datada da década de 50. FOTO: ANDRÉ VARGAS

cabeças, incluindo 50 vacas e seus bezerros. A expectativa do produtor é aumentar a produtividade em quase 50% já no próximo ano.

VANTAGEM. O principal diferencial estaria na sustentabilidade. A produção com o pastoreio racional é planejada para se manter estável cortando custos, mão-de-obra e evitando grandes investimentos.

Em dois anos foram gastos cerca de R\$ 30 mil na Fazenda Rancho Novo. É a metade

veria ser comprado para preparar a terra. A primeira prova de fogo veio no verão passado, que apresentou 40 dias sem chuva.

“A pastagem estava preparada, por isso os animais suportaram”, disse o fazendeiro. Aos poucos o método atrai a atenção. Um grupo formado por técnicos da prefeitura de Aracruz (Norte do Estado), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e da reserva indígena de Comboios foi conhe-

VANTAGENS DA TÉCNICA

PARA O BOLSO DO PECUARISTA

- Maior carga animal por hectare
- Economia em insumos
- Aumento da rentabilidade

- Acelera a maturação dos animais e antecipa o corte

- Antecipação do período reprodutivo das novilhas

- Melhora na correlação empregados/ tamanho do rebanho

PARA O GADO

- Alimentação abundante e variada

- Administração de reservas de forrageiras

- Rodízio nos piquetes evita infestações

- Manejo diário deixa o gado mais dócil

PARA O PASTO

- Diversidade de forrageiras e pastos mistos

- Melhora na capacidade de rebotra

- Aumento progressivo da fertilidade do solo

- Ocupação do piquete por poucos dias em meses

PARA O MEIO AMBIENTE

- Contribui para a redução do desmatamento para a formação de pastagens

- Evita-se o superpastoreio, que causa degradação, assim como o subpastoreio, que algumas vezes exige o uso do fogo para regular as sobras

Como fazer um pastoreio racional

Técnica prevê o rodízio de bois em pequenas áreas móveis proporcionais

ANDRÉ VARGAS

O método do pastoreio ecológico é simples, ainda que exija atenção dos vaqueiros. Em vez de soltar os animais em diferentes piquetes, o pastoreio racional prevê o rodízio a cada 12 horas em pequenas áreas móveis proporcionais a quantidade de animais indicada para cada situação. Uma cerca elétrica comum evita possíveis evasões do gado.

Nesse curto espaço de tempo, o gado come o máximo de capim que puder. Como a oferta de alimento dentro do cercado é limitada,

teadas praticamente todas as plantas do local. Ao término, os vaqueiros levam o gado ao piquete adjacente.

Quando o ciclo for completado, após meses, o capim da primeira parcela estará recuperado e viçoso, pronto para ser consumido novamente.

BENEFÍCIOS. Por tabela as infestações também diminuem. Carrapatos e outros parasitas não encontram hospedeiros dentro do cercado em que caíram e morrem sem se reproduzir. Com isso há uma economia substancial em defensivos agrícolas e produtos veterinários. O estercor serve de adubo.

“A interferência humana é mínima. A gente usa o controle para evitar que o boi coma o capim que está brotando. O resto a natureza cuida”, explica o consultor

NO RELÓGIO

12 horas

É o tempo que o gado deve permanecer em cada piquete móvel. Nesse intervalo, os animais pisoteiam a relva, consumindo todo o tipo de planta possível. Isso aumenta o consumo de gramíneas em até 10%, o que barateia a engorda.

Manejo de pasto recupera solo e aumenta produtividade em mais de 50%

ANDRÉ VARGAS

GUARAPARI. A implantação de um sistema racional de recuperação e manejo de pastagens fez crescer a produtividade dos rebanhos de corte e de leite da Fazenda Ecológica Rancho Novo, em Buenos Aires, zona rural de Guarapari, Sul do Estado.

De acordo com o pecuarista e consultor Jurandir Melado, em dois anos, o pastoreio racional, também chamado de pastagem ecológica, pode melhorar em até 60% a produtividade de uma fazenda, em relação aos sistemas de rotação usualmente empregados.

Melado emprega a técnica em suas terras, no Mato Grosso, e presta consultoria a produtores na região Sudeste.

O método também permite a criação de mais cabeças em uma mesma área. A técnica não é uma novidade – foi criada na França nos anos 50 –, mas só agora começa a interessar produtores capixabas.

EXPERIÊNCIA. Proprietário de 85 hectares de pastagens, o fazendeiro Romério Roncete mantém pouco mais de 300 cabeças na Rancho Novo. Após dois anos de implementação do pastoreio racional, ele se prepara para aumentar gradativamente o rebanho.

“Antes não dava. O pasto estava fraco. Com a recuperação, acabou o efeito sanfona da inverno”, diz.

A previsão é sustentar 500



ORIGEM. A técnica do pastoreio racional ou ecológico é francesa, datada da década de 50. FOTO: ANDRÉ VARGAS

cabeças, incluindo 50 vacas e seus bezerras. A expectativa do produtor é aumentar a produtividade em quase 50% já no próximo ano.

VANTAGEM. O principal diferencial estaria na sustentabilidade. A produção com o pastoreio racional é planejada para se manter estável cortando custos, mão-de-obra e evitando grandes investimentos.

Em dois anos foram gastos cerca de R\$ 30 mil na Fazenda Rancho Novo. É a metade do valor só do trator que de-

veria ser comprado para preparar a terra. A primeira prova de fogo veio no verão passado, que apresentou 40 dias sem chuva.

“A pastagem estava preparada, por isso os animais suportaram”, disse o fazendeiro. Aos poucos o método atrai a atenção. Um grupo formado por técnicos da prefeitura de Aracruz (Norte do Estado), do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e da reserva indígena de Comboios foi conhecer a fazenda.

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

■ Acelera a maturação dos animais e antecipa o corte

■ Aumento progressivo da fertilidade do solo

■ Antecipação do período reprodutivo das novilhas

■ Ocupação do piquete por poucos dias em meses

■ Melhora na correlação empregados/ tamanho do rebanho

PARA O MEIO AMBIENTE

■ Contribui para a redução do desmatamento para a formação de pastagens

PARA O GADO

■ Alimentação abundante e variada

■ Evita-se o superpastoreio, que causa degradação, assim como o subpastoreio, que algumas vezes exige o uso do fogo para regular as sobras

■ Administração de reservas de forrageiras

■ Rodízio nos piquetes evita infestações

Como fazer um pastoreio racional

Técnica prevê o rodízio de bois em pequenas áreas móveis proporcionais

teadas praticamente todas as plantas do local. Ao término, os vaqueiros levam o gado ao piquete adjacente.

Quando o ciclo for completado, após meses, o capim da primeira parcela estará recuperado e viçoso, pronto para ser consumido novamente.

ANDRÉ VARGAS

O método do pastoreio ecológico é simples, ainda que exija atenção dos vaqueiros. Em vez de soltar os animais em diferentes piquetes, o pastoreio racional prevê o rodízio a cada 12 horas em pequenas áreas móveis proporcionais a quantidade de animais indicada para cada situação. Uma cerca elétrica comum evita possíveis evasões do gado.

Nesse curto espaço de tempo, o gado come o máximo de capim que puder. Como a oferta de alimento dentro do cercado é limitada, são consumidas e piso-

BENEFÍCIOS. Por tabela as infestações também diminuem. Carrapatos e outros parasitas não encontram hospedeiros dentro do cercado em que caíram e morrem sem se reproduzir. Com isso há uma economia substancial em defensivos agrícolas e produtos veterinários. O estercor serve de adubo.

“A interferência humana é mínima. A gente usa o controle para evitar que o boi coma o capim que está brotando. O resto a natureza cuida”, explica o consultor Jurandir Melado.

NO RELÓGIO

12 horas

É o tempo que o gado deve permanecer em cada piquete móvel. Nesse intervalo, os animais pisoteiam a relva, consumindo todo o tipo de planta possível. Isso aumenta o consumo de gramíneas em até 10%, o que barateia a engorda.